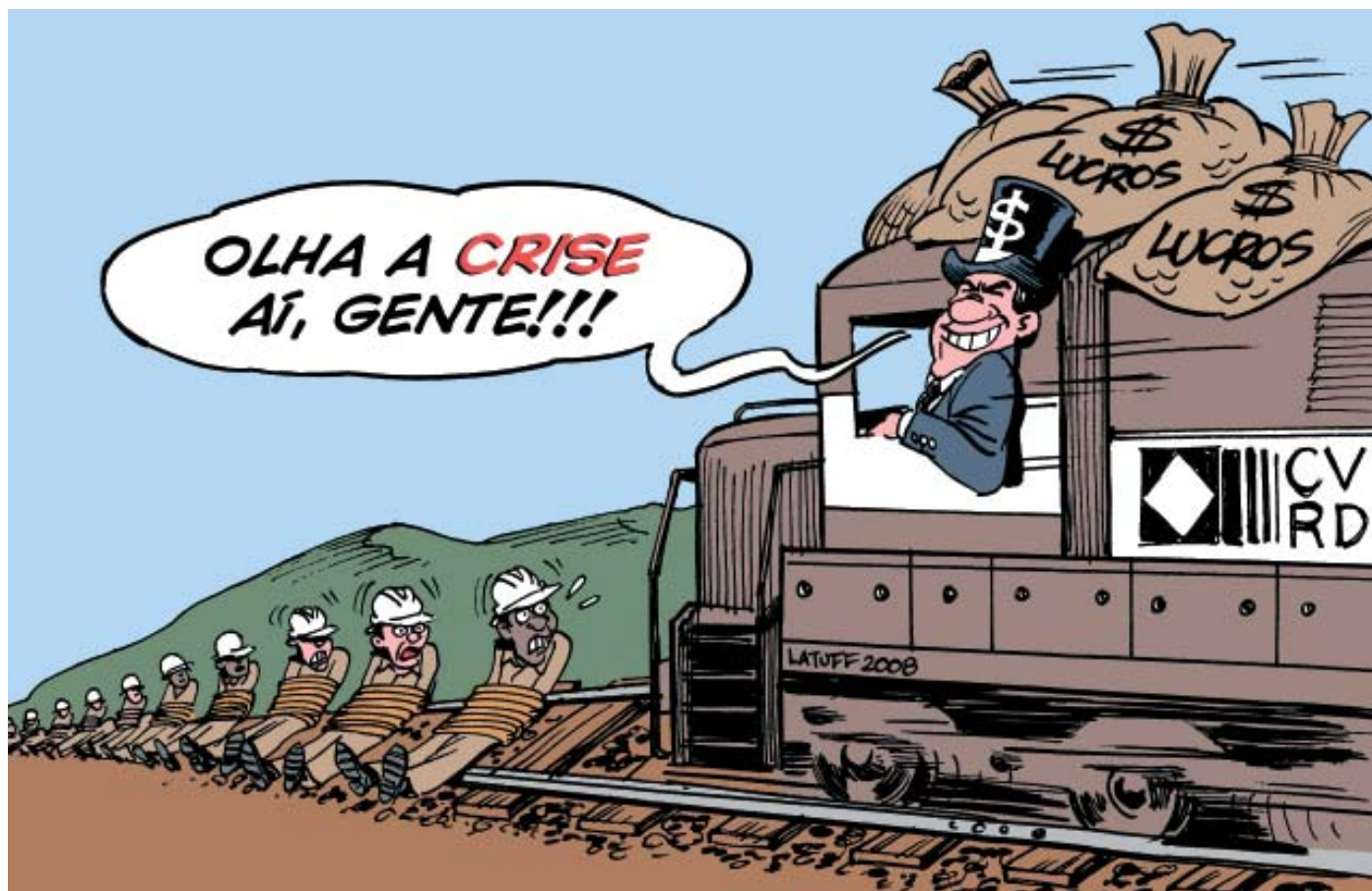


JORNAL DA fisenge

Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros
Ano III nº 26 – dezembro de 2008

FILIADA À
CUT *uni*
global union



O que Vale mais: o lucro ou o trabalhador?

Mais uma vez o mundo passa por uma crise provocada pelo capitalismo neoliberal. Em tempos de bonança, empresas engordam seus cofres, acumulando lucros, reaplicando-os em investimentos. No entanto, ao primeiro sinal de fumaça, são os trabalhadores que entram, ou melhor,

saem de cena, obviamente para repartir os prejuízos.

É o que está acontecendo com os funcionários da Vale, empresa que anunciou o corte de mais de mil postos de trabalho como medida para enfrentar a crise. Minas Gerais é o estado mais atingido.

Sindicatos de diversas categorias que atuam na empresa são unânimes em afirmar que a medida transfere para os trabalhadores a responsabilidade de gerir uma crise que não é deles, além de intimidar outros a lutarem por seus direitos, pela ameaça de novas demissões. **PÁGINA 3**

fórum
social
mundial

2009



um outro
mundo é
possível

world
social
forum

Mais uma edição está para começar

De 27 de janeiro a 1º de fevereiro de 2009 as atenções do mundo estarão voltadas para mais uma edição do Fórum Social Mundial. O evento, um marco no processo de organização das lutas dos movimentos civis, terá como palco a cidade de Belém, no Norte do país. A Fisenge estará mais uma vez presente no encontro. **PÁGINA 2**

Ações previstas para 2009

A Fisenge faz um balanço de sua atuação política e social e aponta as prioridades para o próximo ano. **PÁGINA 4**

EDITORIAL

Os próximos passos

Crescem no Brasil os segmentos que clamam por um desenvolvimento com inclusão. Neste cenário, a função social da engenharia assume papel de maior relevância na implantação de novas tecnologias para a produção de bens e serviços. Uma engenharia de qualidade, que exige a ampliação de vagas na área tecnológica e melhor formação dos engenheiros.

A mão-de-obra, o papel das universidades e a prática da engenharia pública são importantes temas para reflexão. Segundo dados de 2008, do Confea, o Brasil forma 23 mil engenheiros por ano, enquanto China, Índia e Coréia, com metade da população brasileira, formam, respectivamente, 400, 250 e 80 mil profissionais/ano. E mais: se 11% dos brasileiros estão na universidade, deste total, apenas 10% estão em área tecnológica.

No centro do debate sobre o fim da exclusão estão, além do combate ao modelo econômico que estimula a concentração de renda, as estratégias e diretrizes para a distribuição equitativa das nossas riquezas, incluindo aí a discussão da revisão urgente da Lei do Petróleo, entre tantas outras bandeiras, como os investimentos em energias renováveis e em outra matriz energética.

A Fisenge e os Senges assumiram o compromisso no 8º Consenge de se organizarem, cada vez mais, para ampliar a organização sindical nos locais de trabalho e destacar nas ações sindicais, voltadas para a educação, a comunicação e o mercado de trabalho, a importância dos profissionais e suas profissões para a sociedade.

Com a força de nosso maior patrimônio – a credibilidade política – que alcança todos os segmentos da engenharia nacional, continuaremos a levantar bem alto a bandeira da valorização da profissão como um dos pilares fundamentais para a construção de uma nação que tem como meta o desenvolvimento com inclusão social.

Que seja coletiva a nossa luta!
Que venha 2009!

A diretoria

Fisenge marca presença no FSM

Em 9ª edição, evento será realizado no Pará

O Fórum Social Mundial é um espaço consolidado da sociedade civil para a troca de experiências e proposições em busca de alternativas ao neoliberalismo. A Fisenge participa ativamente desde a 1ª edição do evento e já organiza sua participação na 9ª edição, que será realizada de 27 de janeiro a 1º de fevereiro de 2009, em Belém, Pará. A Federação promoverá duas grandes discussões: uma oficina internacional sobre a privatização e a precarização das relações de trabalho no mundo, e outra sobre as práticas neoliberais de ataque a entidades sindicais e aos direitos dos trabalhadores. A programação da Fisenge no FSM poderá ser acessada em nosso site: www.fisenge.org.br.

Para o diretor executivo da entidade, Raul Otávio, a participação ativa no FSM contribui para a inserção definitiva da Fisenge num novo modelo de combate ao neoliberalismo. "Trocamos informações, acumularemos experiências, mas, principalmente, aglutinaremos forças para trabalhar contra toda essa política de desrespeito aos trabalhadores e aos movimentos sociais, de minimização do Estado. Além disso, poderemos contribuir no processo de amadurecimento desse movimento", avaliou.

fórum social mundial



world social forum 2009

Belém | Pará | Brasil

Adeus ao engenheiro civil José Olívio Miranda

INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL



É com pesar que a Fisenge noticia o falecimento do engenheiro civil José Olívio Miranda Oliveira, ex-presidente do Sengen Bahia, que não resistiu a uma cirurgia na tarde do dia 10 de dezembro. O enterro foi realizado no cemitério Jardim da Saudade, em Salvador, no dia 11. José Olívio foi professor da Escola Politécnica da UFBA, engenheiro do Consórcio Rodoviário, Presidente do Sindicato dos Engenheiros da Bahia, Primeiro Presidente da CUT-BA, Diretor de Relações Sindicais da CUT Nacional, Secretário Geral Adjunto da CIOSL, Coordenador para América Latina e Caribe do Bureau de Atividades para Trabalhadores da OIT (Actrav) e membro do Conselho de Administração da OIT. Companheiro dos mais combativos, José Olívio também participou do movimento que levou à fundação da Fisenge.

fisenge

FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DE SINDICATOS DE ENGENHEIROS

DIRETORIA EXECUTIVA: Carlos Roberto Bittencourt - PR - **Presidente:** Vicente de Paulo Alves Lopes Trindade - MG - **Vice-Presidente:** Renato Andrade - BA - **Diretor Financeiro:** Clóvis Francisco Nascimento Filho - RJ - **Secretário Geral:** Fernando Elias Vieira Jogaib - VR - **Diretor de Relações Sindicais:** José Ezequiel Ramos - RO - **Diretor Executivo:** Eduardo Medeiros Piazero - SC - **Diretor Executivo:** Raul Otávio da Silva Pereira - MG - **Diretor Executivo:** Roberto Luiz de Carvalho Freire - PE - **Diretor Executivo Coordenadora de Comunicação:** Tania Coelho; **Jornalista Responsável:** Silvana Sá MTE: 30.039/RJ
Diagramação: José Carlos Bezerra; **Tiragem:** 2.000 exemplares; **Impressão:** Gráfica Falcão
Fisenge: Av. Rio Branco, 277 - 17º andar - CEP 20040-009 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2533-0836 - Fax: (21) 2532-2775 - **E-mail:** fisenge@fisenge.org.br **Site:** www.fisenge.org.br

À Vale, o lucro. Aos trabalhadores, o prejuízo

Empresa anuncia 1.300 demissões e põe na conta dos funcionários o ônus da crise

A Vale anunciou no dia 3 de dezembro o corte de 1.300 funcionários, sendo 20% em Minas Gerais e os demais em unidades no Brasil e pelo mundo. Outros 5.500 entram em férias coletivas escalonadas, 80% em Minas. De acordo com a direção da empresa, as medidas são consequência da crise mundial que diminuiu a demanda por produtos como o ferro. A empresa também diminuiu em cerca de 30 milhões de toneladas métricas a produção de minério de ferro.

As medidas, segundo a Vale, visam enfrentar a crise com o menor prejuízo e número de demissões possível. No entanto, quando anunciou os planos de redução da produção e férias coletivas, em outubro, a empresa não falou em demissões.

Ano após ano a Vale anuncia recordes em produção e lucro. Suas ações desde 2003 valorizam-se anualmente em mais de 100%. Projetos voltados para a responsabilidade social da empresa são mais uma forma de atrair investimentos e lucratividade. No entanto, a empresa utiliza a velha artimanha de demissão em massa para superar a crise. Onde está sua responsabilidade social para com seus funcionários?

A porta da rua é serventia da casa

No terceiro trimestre de 2008 a Vale registrou aumento de 166,9% em relação ao mesmo período do ano passado, o que representa lucro de R\$ 12,433 bilhões. A receita líquida somou R\$ 20,698 bilhões, um aumento de 32%. Quem ajudou a empresa a conseguir tais resultados? Foram os mesmos trabalhadores que estão sendo desligados da companhia. Para onde foi toda essa fortuna? Está nas mãos de quem hoje abre a porta da rua para essas mais de mil pessoas.

A Fisenge repudia a decisão da empresa de redução dos quadros. Esta atitude joga para os funcionários o ônus da falência do sistema financeiro mundial. Mais uma vez são os trabalhadores que dividem o prejuízo entre si. Nenhum deles participou de forma ativa, democrática e equânime nos lucros da empresa em todos esses anos.



Mina do Cauê, em Itabira, MG, cidade mais atingida pelas demissões anunciadas pela empresa

Pautas para proteger funcionários

O Sindicato dos Ferroviários de Minas Gerais e Espírito Santo apresentou à direção da Vale uma pauta de reivindicações que inclui o pagamento de cinco salários para cada funcionário demitido. Para quem está perto de se aposentar, a Vale continuaria pagando o INSS e descontando para o fundo de pensão da empresa, o Valia. Também foi pedida a criação de um cadastro para priorizar os demitidos na hora em que a Vale voltar a contratar.

A cidade mineira de Itabira é a mais atingida pelas demissões. Essa foi uma das razões que fez com que o Senge MG realizasse ampla campanha contra a decisão da empresa. "A Vale está concentrando essas demissões em áreas de menor teor de minérios. As regiões em volta são as mais vulneráveis, porque se quebra uma cadeia econômica. O plano de investimentos da empresa continua para 2009, mas essas demissões estão na contramão do seu planejamento", declarou o diretor da entidade, Eustáquio Pires.

Responsabilidade do trabalhador

Dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores de Empresas Ferroviárias dos Estados do Maranhão, Pará e Tocantins (Stefem) afir-

mam que a Vale está pressionando os funcionários para que aceitem a suspensão temporária dos contratos de trabalho como meio de evitarem mais demissões.

Isto nada mais é que transferir para o trabalhador a responsabilidade por sua própria demissão. "Estamos fazendo de tudo para que a categoria não aceite tal coisa. Se o problema é que muitos trabalhadores ficarão parados, então que se reduza a jornada de trabalho sem a redução de salários", afirmou o presidente do Stefem, Eduardo Pinto.

Resultado da privatização

Se a Vale fosse estatal, seus trabalhadores jamais seriam mandados embora dessa maneira. Quando foi privatizada, em 1997, pelo governo FHC, a empresa foi vendida por indecentes R\$ 3,3 bi. A venda foi financiada pelo BNDES. A privatização da companhia é questionada por 107 ações de pessoas físicas na Justiça, das quais 62 foram reabertas em 2005.

Em 2007, movimentos sociais e de trabalhadores organizaram plebiscito popular sobre a venda da Vale. 94,7% dos 3,7 milhões de participantes se declararam contrários à privatização da companhia.

Prioridades para 2009

Neste ano que se inicia a Fisenge e os Senges filiados têm a imensa responsabilidade de dar prosseguimento às lutas que vêm sendo travadas no cenário nacional e de consolidar conquistas que os Sindicatos têm garantido nos estados. Estamos em Santa Catarina, Rondônia, Bahia, Sergipe, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná, com participação efetiva nos grandes debates nacionais e também naqueles debates fundamentais para o desenvolvimento local.

Algumas campanhas ou vitórias históricas exigem das lideranças sindicais uma carga redobrada de responsabilidade, em função dos compromissos assumidos.

Reunidos em setembro, em Florianópolis, no 8º Congresso Nacional dos Sindicatos de Engenheiros (Consenge), deliberamos sobre estratégias de luta no contexto do desenvolvimento com inclusão e, em ações coletivas, nos comprometemos a:

Garantir efetiva participação do Sistema Confea/Creas, em conjunto com o Ministério da Educação na construção permanente de uma

engenharia de qualidade, num cenário marcado pela apropriação da educação pelas forças de mercado.

Criar um fórum de debate sobre as mudanças necessárias para o ensino da engenharia e a formação profissional.

Garantir efetiva participação do Sistema Confea/Creas, em conjunto com o Ministério da Educação na construção permanente de uma engenharia de qualidade

Tornar mais conhecida a função social da engenharia: o conhecimento e a capacitação dos engenheiros devem estar à disposição da sociedade e alinhados ao desenvolvimento da nação.



Seminário Fisenge discutiu o papel da América Latina no novo cenário mundial

Defender a criação de leis e suas implementações no que concerne à assistência técnica gratuita e à prática da engenharia pública, de modo a facilitar o acesso das camadas sociais de menor poder aquisitivo aos serviços tecnológicos.

Buscar alternativas ao atual modelo econômico e lutar pela distribuição das nossas riquezas e a discussão da revisão geral, e urgente, da lei do petróleo.

Fazer crescer a consciência nacional de que o pré-sal é nosso: considerando a questão estratégica que representa o petróleo e o gás para a matriz energética mundial, hoje e pelos próximos anos, e considerando as recentes mudanças nas reservas de petróleo e gás do Brasil, com a descoberta do pré-sal, não devem mais ocorrer licitações de áreas promissoras em petróleo e gás.

Lutar pela mudança urgente no marco regulatório, com o fim em definitivo das concessões, e com a adoção do modelo de partilha ou serviços, com a propriedade e o controle total das nossas reservas de petróleo e gás pela União.

Trabalhar na articulação e mobilização da sociedade civil organizada para a elaboração de um "Macroplano Diretor de Política Energética" que otimize o uso racional dos recursos conforme os interesses socioambientais.



O estande da Fisenge na WEC2008 recebeu grande número de visitas